



Comunicação Oral

DOCÊNCIA TECNOLÓGICA: FORMAÇÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Fabiano da Silva ARAUJO (IFMS – Três Lagoas)¹

Resumo:

Este trabalho foi resultado da disciplina Dimensões da Ciência e Tecnologia no contexto escolar, do Curso de Pós-Graduação em docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas. A partir das considerações de Coscarelli (2016); Dudeney, Hockly e Pegrum (2016); Prensky (2010); Palfrey e Gasser (2011) Demo (2007) e Lévy (2000), nosso objetivo é abrir uma discussão em torno da formação continuada oferecida aos professores da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, no ano de 2016, com a temática de recuperação paralela, com o intuito de pensar nas diversas maneiras de incorporar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) neste processo formativo dos docentes. A recuperação paralela evidencia que nas práticas educativas realizadas nas escolas ainda prevalecem os modelos educativos do século passado. O docente (imigrante digital) precisa estar preparado para a escola do presente repleta de nativos digitais. Buscamos indicar caminhos para que estes recursos diminuam a defasagem na aprendizagem, onde o cotidiano escolar possa ser o espaço da busca de informações, aprendendo a aprender, desenvolvendo estratégias autônomas e autorreguladoras para lidar com as informações presente no mundo digital. Neste contexto permitir que os profissionais possam utilizar ferramentas tecnológicas em suas aulas, compreendendo o impacto que essa docência pode causar na vida escolar dos sujeitos que dela participam.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Formação continuada. Nativos Digitais. Imigrantes Digitais. TICs.

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas.

bill1981@uol.com.br



Introdução

Nos dias atuais a Educação recebe influência de várias correntes filosóficas. Neste processo é natural que existam erros e acertos. No ano passado a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED/MS), ofertou aos professores a Formação Continuada com o tema da Recuperação Paralela. Neste processo foi possível refletir quais eram os principais erros que faziam com que os índices de aproveitamento escolar não fossem tão satisfatórios.

Apesar dos diversos textos, discussões em grupo, dinâmicas e atividades diferenciadas foi possível perceber que muitos professores ainda são resistentes em utilizar os recursos tecnológicos de forma didática a fim amenizar as defasagens na aprendizagem e permitir aos alunos experiências educativas mais dinâmicas e atrativas.

Para exista mudança significativa no processo formativo dos professores são necessárias reflexões sobre sua prática como indica Kaufman (1989, p.110):

A interação com outros professores que compartilham sua inquietude, que estejam na mesma busca, encarando a mesma tarefa, permitirá seu enriquecimento pessoal e profissional. Dar e receber continua sendo, tanto para crianças quanto para os adultos, uma das melhores experiências vitais, essencial para ir construindo o próprio caminho que, segundo Antônio Machado, é feito ao caminhar.

O pressuposto maior desta pesquisa é evidenciar que a tecnologia pode contribuir no processo de recuperação paralela desde que os professores compreendam as três dimensões principais da docência tecnológica: formação, desafios e possibilidades.

Cabe aqui pontuar que é preciso compreender a avaliação como um processo que serve a uma totalidade: o pleno desenvolvimento dos estudantes e que para que





este fim seja alcançados são necessárias é preciso englobar inúmeros atos formalizados de aprender e ensinar.

Neste artigo destacaremos as possibilidades permitidas com o uso das tecnologias no contexto educacional, de forma que cada tópico específico permita aos professores refletirem sobre os usos dessas tecnologias em conjunto com suas disciplinas, da mesma maneira que possam mudar suas atitudes e habilidades com esses recursos.

1 A Formação

A Secretaria de Educação, no uso das atribuições que lhe confere o inciso II do art. 93 da Constituição Estadual e considerando o disposto no art. 37 da Lei complementar n. 87, de 31 de janeiro de 2000 e o Decreto n.º 12.437 de 31 de outubro de 2007, realiza anualmente o processo seletivo para Professor Gerenciador de Tecnologias Educacionais e Recursos Midiáticos ou PROGETECs. Estes profissionais são responsáveis por mediar as experiências educativas com o uso das TICs em todas as escolas da Rede Estadual de Ensino no Estado de Mato Grosso do Sul.

Os PROGETECs sempre destacam a importância da contribuição das Tecnologias e Recursos Midiáticos para o processo de Ensino e de Aprendizagem e são o primeiro contato que os professores tem com um profissional que pode capacitá-los para o uso mais eficiente destes recursos.

O PROGETEC ao capacitar o professor para utilizar novas tecnologias na Educação, estimula-o a adotar abordagem interdisciplinar que possibilita a integração e a reflexão das interações entre os discentes. Surge então uma modernidade educativa que segundo Demo é marcada pela: (1997, p.45)

(...) didática do aprender a aprender, ou do pensar, englobando, num só toda a necessidade de apropriação do conhecimento disponível, e seu manejo crítico... A competência que a escola deve consolidar e sempre renovar é





aquela fundada na propriedade do conhecimento como instrumento mais eficaz da emancipação das pessoas e da sociedade.

Temos que compreender que os professores não foram preparados em suas formações para mudanças tecnológicas tão aceleradas. É válido ressaltar que interação com os PROGETECs viabiliza a educação do educador para o novo. Quando o professor tem acesso às tecnologias e tem formação compatível está apto ao princípio do fazer fazendo, agindo de forma intelectual sobre a informação, construindo um caminho facilitador para seus usos pedagógicos.

Neste processo é preciso que o professor esteja ciente, de acordo com Palfrey & Gasser (2011, p. 276) que:

O uso da tecnologia no ensino não faz sentido se for apenas porque achamos que é "legal". É fácil entender como chegamos a este ponto. O raciocínio é o seguinte: é divertido e bacana ter um *blog*; um monte de pessoas está fazendo isso; sabemos que as crianças conseguem algumas informações nos *blogs*; por isso o *blog* precisa ter um lugar em nossas escolas. Essa orientação é um erro. Devemos descobrir, em vez disso, como o uso das tecnologias pode dar suporte aos objetivos pedagógicos. (...) As coisas que as escolas e os professores fazem de melhor não devem ser descartadas na pressa de usar tecnologia na sala de aula.

A capacitação do professor é crucial para que não seja apenas um observador passivo, mas que possa mediar experiências com seus aprendizes, preparando-os para o futuro.

2 Desafios

O primeiro desafio para o docente é superar a falta de interesse dos alunos nos modelos tradicionais de ensino. Dentre as inúmeras queixas estão a figura do professor como reprodutor de conteúdos, que muitas vezes não possuem conexão com a vida e consequentemente não apresentando significado/sentido.





Neste sentido o professor acaba resistindo ao novo, acaba colocando barreiras as tecnologias intelectuais que segundo Lévy (2000, p.46) “são assim chamadas por não serem simples utilizados nesta busca da compreensão caótica social”.

Essa compreensão valida a escola como um espaço social de amadurecimento das capacidades dos estudantes. Segundo Demo (2006, p. 12) “é um dos lugares destinados à formação do indivíduo e a sua integração em uma comunidade de iguais”.

Quando o professor compreende a dimensão do trabalho com novas tecnologias consegue direcionar seu sentido para o educar. Neste processo de apoderamento de suas potencialidades, dominar sua eficiência e seu uso.

Muitos destacam que o uso das novas ferramentas digitais causam o declínio de abordagens mais lineares de leitura ou abordagens mais reflexivas de escrita. Novos saberes, novos usos e novas instâncias de “leitura” e “escrita”, que para fins de aprendizagem envolvem habilidades diferentes, que incluem navegação. Segundo Coscarelli (2016, p. 80)

Pensar essas diferenças pode nos ajudar a compreender melhor as pesquisas sobre leitura *online*.(...) Precisamos compreender, no entanto, que não há uma linha clara separando leitura de navegação.(...) mas, precisamos ter sempre em mente que são parte de uma concepção mais ampla e mais atual de leitura.

Outro desafio encontrado é o de perder o medo de ser substituído e estar preparado para difundir e disseminar a tecnologia como algo disponível para ser usado para aquisição de conhecimento contextualizado entre tantas possibilidades.

Quando o professor perde a resistência às máquinas passa a enxergar o uso dos computadores como um elemento de uma nova cultura pedagógica. Ele compreende a importância de estar qualificado para esta função. Coscarelli e Ribeiro defendem o uso de recursos tecnológicos durante as aulas.



O que queremos mostrar é que o computador não vai, por si só, modificar a concepção de aprendizagem das escolas, uma vez que ele pode ser usado para lidar com diversas situações. E é aí que está uma das vantagens de se usar o computador em sala de aula. Cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias ocasiões, bastando para isso que o professor planeje atividades, mais dirigidas, ou menos, conforme o momento. (COSCARELLI e RIBEIRO, 2005, p. 27)

Com certeza o novo trás mudanças aos modelos tradicionais. O novo sempre será uma experiência assustadora.

3 Possibilidades

Para uma compreensão melhor deste tópico pretendemos destacar os ganhos com o uso de ferramentas digitais no contexto de formação docente. Pretende-se destacar que para o ensino permanecer relevante, as aulas necessitam abarcar uma ampla miscelânea de recursos digitais.

Para olhar adiante, para além dos efeitos colaterais negativos do uso das novas tecnologias é preciso uma nova compreensão, segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p.59):

Contudo, os efeitos mais dramáticos ainda podem estar por emergir da reformatação do cérebro (especialmente cérebros jovens) em ambiente tecnologicamente imersivos. Podem decorrer vários anos antes de podermos fazer um balanço de prós e contras decorrentes. Enquanto isso, podemos encorajar nossos estudantes a terem uma perspectiva mais equilibrada em seu uso da tecnologia – inclusive desconectando-se de vez em quando – enquanto moldamos nossa própria perspectiva.

Quando o professor experimenta novos espaços de aprendizagem é capaz de reconfigurar a instituição escolar com novas práticas que

Mesmo um tímido princípio pode ser o suficiente para estabelecer uma nova direção na formatação de espaços de aprendizagem. Formadores de professores, especialmente, podem fazer uma grande diferença, não apenas





tentando instituir algumas mudanças supraindicadas em seus próprios contextos de ensino, mas sensibilizando professores em formação para a emergência de novos espaços. (IDEM, pg.311)

Dentro desta perspectiva fica evidente a necessidade da atualização nos currículos de formação de professores, saindo do instrumentalismo e da superficialidade, mas permitindo que o uso de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem possibilitem novas formas de relações pessoais.

Uma ação que pode ser bem reveladora seja a de Prensky (2011,p. 55) que convida a

Olhar seu filho de uma nova maneira: como um Nativo do novo mundo digital, um lugar onde nós, adultos, somos imigrantes. Ao olhar para seu filho – e para si mesmo – nesses termos, você terá uma perspectiva totalmente nova do comportamento dele.

Prensky destaca importantes fatores que interferem no aprendizado. O primeiro deles é o sistema educacional atual não ser desenvolvido para os estudantes de hoje. Neste impasse imigrantes digitais se questionam: devemos obrigar os nativos aprender nossos métodos antigos ou devemos nós, aprender o novo? Como solução, o autor indica uma resposta que considera óbvia

Não importa quanto os Imigrantes desejem, os Nativos Digitais não voltarão atrás. Em primeiro lugar, não funcionaria: seus cérebros provavelmente já possuem padrões diferentes dos nossos. Em segundo lugar, seria um insulto a tudo o que sabemos sobre migração cultural. Crianças nascidas em uma cultura nova aprendem facilmente a linguagem e resistem duramente a usar a antiga. Adultos Imigrantes inteligentes aceitam a ideia de que não sabem tanto a respeito desse novo mundo e aproveitam a ajuda de seus filhos para aprender a integrar-se. (IDEM, pg. 61-62)

Dessa maneira fica evidente que educar neste século é uma tarefa trabalhosa, mas que por sua vez oferece vários atalhos, em busca de novos conhecimentos. Compreender a quem se ensina é o ponto de partida para que os professores possam





ampliar suas experiências e elaborarem materiais didáticos que dialoguem com a linguagem digital.

Considerações finais

Durante a elaboração deste trabalho, tentamos, através das leituras e reflexões, esboçar possibilidades e alternativas para a formação docente, dentro do contexto digital, superar o fracasso escolar.

Pensar na recuperação paralela é voltar ao que não deu certo, mas munido de ferramentas pedagógicas. Buscamos evidenciar que os alunos anseiam de novas práticas. Práticas que contemplem o criar, em uma perspectiva de autoria. Interagir e promover saberes. Se os professores forem capazes de mediar os recursos tecnológicos com suas práticas docentes será possível materializar o tão desejado ensino significativo de qualidade.

Para que este evento ocorra muitas mudanças serão necessárias. Mas a primeira delas é os professores colocarem suas idéias em prática e que neste processo possam promover a inter e a transdisciplinaridade que são elementos necessários para transformações educacionais em nossa sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSCARELLI, C.V.(Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- COSCARELLI, C.V. Ribeiro, A.E. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- DEMO, P. **Conhecimento Moderno Sobre ética e intervenção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- _____. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.





DUDENEY, G. HOCKLY, N. PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KAULFMAN, A.M. **Alfabetización de niños**: construcción e intercambio. Buenos Aires: Aique Editora, 1989.

PALFREY, J. GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PRENSKY, M. **Não me atrapalhe, mãe** – eu estou aprendendo!: Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI – e como você pode ajudar! São Paulo: Phorte, 2010.

Lévy, P. **As tecnologias da Inteligência**. São Paulo: Editora 34, 2000.



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Educativas e Formação de Professores